

LEPTOSPIROSE EXPERIMENTAL EM CAPIVARAS (HYDROCHAERIS HYDROCHAERIS).

Maria Fernanda Vianna Marvulo¹, Jean Carlos Ramos Silva^{1,2}, Patrícia Marques Ferreira¹,
Zenaide Maria de Moraes¹, Andrea Micke Moreno¹, Daniela Sabatini Doto¹, Renata Paixão¹,
Maria Regina Baccaro³, Silvio Arruda Vasconcellos¹ e José Soares Ferreira Neto¹

¹ Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal (VPS), Faculdade de
Medicina Veterinária e Zootécnica (FMVZ), Universidade de São Paulo, São Paulo. Av Prof. Dr.
Orlando Marques de Paiva, 87. Cidade Universitária - São Paulo, SP. 05508-000. e-mail:

mafemarvulo@vps.fmvz.usp.br

² Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP;
³ Departamento de Patologia (VPT) - FMVZ/USP; Agradecimentos: FAPESP (00/13900-0);
IBAMA; Pró-Fauna; ESALQ, Prefeitura de Campinas - SP

Com o objetivo de caracterizar no tempo, a conversão sorológica e as fases de leptospiremia e leptospirúria em capivaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*), seis animais foram infectados, pela via intravenosa, com *Leptospira interrogans* variante sorológica pomona. Nos dias subsequentes à infecção experimental, foram realizadas colheitas de sangue e urina para a tentativa de isolamento do agente, exame sorológico e reação em cadeia pela polimerase (PCR). No final do período experimental os animais foram sacrificados e foi realizada a necropsia para colheita de rim e fígado para isolamento do agente e PCR. As aglutininas anti-leptospira começaram a ser detectadas entre os dias dois e dez, alcançaram o pico entre os dias nove e 27 e perduraram até a última observação, realizada 83 dias após a infecção (p.i.). A leptospiremia estendeu-se até o período compreendido entre os dias 12 e 14 p.i.. A fase de leptospirúria iniciou-se entre os dias seis e dez p.i. e foi detectada até o dia 43 p.i.. O isolamento a partir dos tecidos foram negativos para todos os animais. O animal controle recebeu apenas o veículo do inóculo e apresentou-se negativo frente a todos os diagnósticos. Os resultados desse estudo permitem concluir que a capivara pode desempenhar o papel de reservatório de leptospiros e contribuir para com a manutenção dessa infecção nos ambientes rural e silvestre.